

Efeito do pensamento sobre as circunstâncias

A mente de um homem pode ser comparada a um jardim, que pode ser inteligentemente cultivado ou deixado ao abandono; mas seja cultivado ou negligenciado, ele deve, e irá, *dar frutos*. Se não forem lá colocadas sementes úteis, uma abundância de sementes inúteis de ervas daninhas irão *cair* dentro dele, e continuarão a produzir a sua espécie.

Tal como um jardineiro cultiva o seu canteiro, mantendo-o livre de ervas, e plantando as flores e frutos que ele necessita, pode também o homem cuidar do jardim da sua mente, arrancando todos os pensamentos errados, inúteis, e impuros, e cultivando as flores e frutos de pensamentos retos, úteis e puros no caminho para a perfeição. Ao seguir este processo, mais cedo ou mais tarde, o homem descobre que

ele é o jardineiro-mestre da sua alma, o diretor da sua vida. Ele também revela, dentro de si, as leis do pensamento, e entende, com uma exatidão crescente, como a força do pensamento e os elementos da mente operam na formação do seu caráter, circunstâncias e destino.

Pensamento e caráter são um só, e como o caráter pode somente manifestar-se e descobrir-se através do ambiente e das circunstâncias, as condições externas da vida de uma pessoa irão sempre estar harmoniosamente relacionadas com o seu estado interior. Isto não significa que as circunstâncias de um homem num qualquer momento são indicação do seu caráter *completo*, mas sim que essas circunstâncias estão intimamente ligadas com alguns fatores de pensamento vitais dentro dele que, naquele período, são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Cada homem está onde está pela lei do seu ser; os pensamentos que ele construiu dentro do seu caráter trouxeram-no até ali, e na organização da sua vida não existe um elemento de acaso, tudo é resultado de uma lei que não pode errar. Isso é tão verdade naqueles que se sentem «fora de harmonia» com a sua envolvente, como nos que estão satisfeitos com ela.

Como um ser progressivo e em evolução, o homem está onde está para que possa aprender que pode crescer; e ao aprender a lição espiritual que cada circunstância contém para ele, ela passa e dá lugar a outras circunstâncias.

O homem é oprimido pelas circunstâncias enquanto acreditar que é uma criatura das condições externas, mas quando ele se aperceber de que é um poder criativo, e que pode comandar o solo oculto e as sementes do seu ser, das quais as circunstâncias brotam, ele então irá torna-se o legítimo mestre de si mesmo.

Que as circunstâncias nascem do pensamento, todo o homem que tenha em algum momento no tempo praticado autocontrolo e autopurificação o sabe, pois ele terá notado que a alteração nas suas circunstâncias teve a mesma proporção que a alteração na sua condição mental. Isto é tão verdadeiro que quando um homem se dedica sinceramente a trabalhar para remediar os defeitos no seu carácter, e faz progressos imediatos e notórios, ele passa rapidamente por uma sucessão de vicissitudes.

A alma atrai aquilo que ela secretamente abriga, aquilo que ama, e também o que teme; ela atinge o

cume das suas mais caras aspirações; ela cai para o nível dos seus desejos impuros — e as circunstâncias são os meios pelos quais a alma recebe o que lhe é devido.

Cada semente de pensamento semeada ou deixada cair dentro da mente, e criado lá raízes, produz a sua espécie, florescendo mais cedo ou mais tarde em ações, e trazendo os seus próprios frutos de oportunidade e circunstância.

**Bons pensamentos trazem bons frutos,
maus pensamentos maus frutos.**

O mundo externo de circunstâncias molda-se ao mundo interno do pensamento, e ambas as condições externas, agradáveis e desagradáveis, são fatores que determinam o bem-estar final do indivíduo. Como o ceifeiro da sua própria colheita, o homem aprende tanto pelo sofrimento como pela felicidade.

Seguindo os mais secretos desejos, aspirações, e pensamentos pelos quais ele se deixa ser dominado (perseguindo imaginações impuras ou trilhando firmemente a estrada de esforços vigorosos e elevados), o homem chega finalmente à fruição e realização nas condições externas da sua vida. As leis de crescimento e ajustamento estão em vigor em todos os lugares.

Um homem não vai à taberna ou à prisão pela tirania do destino ou circunstâncias, mas pelo caminho

de pensamentos humilhantes e desejos baixos. Nem um homem de mente pura cai repentinamente na criminalidade pela pressão de uma mera força externa; o pensamento criminoso há muito que vinha sendo secretamente alimentado dentro do coração, e a oportunidade do momento meramente revelou o poder acumulado.

**A circunstância não faz o homem;
ela revela-o a si próprio.**

Não existem condições como cair no vício e nos seus respetivos sofrimentos separado de inclinações vis, ou ascender à virtude e à sua pura felicidade sem cultivo contínuo de aspirações virtuosas; e o homem, como o Senhor e mestre do pensamento, é o construtor de si próprio, o modelador e autor do meio. Mesmo ao nascer, a alma é o que ela é, e através de cada passo da sua peregrinação terrena ela atrai aquelas combinações de condições que a revelam, que são as reflexões da sua própria pureza e impureza, da sua força e fraqueza.

**Os homens não atraem aquilo que
querem, mas aquilo que eles são.**

Os seus caprichos, fantasias e ambições são gorados a cada passo, mas os seus pensamentos e desejos mais profundos são nutridos pelo seu próprio alimento, seja ele imundo ou limpo. A «divindade que molda os nossos destinos» está em nós mesmos; é o nosso próprio eu. Somente o eu algema o homem. Pensamento e ação são os carcereiros do Destino — eles aprisionam, sendo mesquinhos; eles são também os anjos da Liberdade — eles libertam, sendo nobres. O homem não obtém o que ele deseja e pede em oração, mas aquilo que merece justamente. Os seus desejos e orações são somente concedidos e respondidos quando em harmonia com os seus pensamentos e ações.

À luz desta verdade, o que é, então, o significado de «lutar contra as circunstâncias»? Significa que o homem está continuamente a revoltar-se contra um *efeito* exterior, enquanto está constantemente a nutrir e a preservar a sua *causa* dentro do seu coração. Essa causa pode tomar a forma de um vício consciente ou uma fraqueza inconsciente; mas seja qual for, retarda obstinadamente os esforços do seu portador, e assim clama bem alto por um remédio.

**Os homens estão ansiosos para melhorar
as suas circunstâncias, mas não estão
recetivos para se melhorarem a si mesmos.
Eles, portanto, permanecem amarrados.**

O homem que não se afasta da autocrucificação jamais pode falhar em alcançar o objetivo que está no seu coração. Isso é tão verdade em coisas terrenas como em coisas celestiais. Mesmo para o homem cujo o único objetivo é alcançar riquezas deve estar preparado para fazer grandes sacrifícios pessoais antes de alcançar o seu objetivo; e ainda mais se o pode dizer daquele que deseja alcançar uma vida forte e bem equilibrada.

Aqui está um homem que é miseravelmente pobre. Ele está extremamente ansioso que o seu meio e os confortos do lar sejam melhorados e, mesmo assim, ele passa o tempo inteiro a evitar o seu trabalho, e considera-se no direito de tentar enganar o seu empregador alegando que o seu salário é insuficiente.

Tal homem não entende os princípios mais simples e rudimentares que são a base da verdadeira prosperidade, ele não só está totalmente incapacitado para sair da sua miséria, como está na realidade a atrair para si próprio uma miséria ainda mais profunda, por enfatizar dentro de si e colocar em prática pensamentos indolentes, enganosos e covardes.

Eis aqui um homem rico que é vítima de uma doença dolorosa e persistente, resultado da gula. Ele está disposto a gastar grandes quantias de dinheiro para se livrar da doença, mas não a sacrificar os seus desejos de gula. Ele quer gratificar o paladar com comidas ricas e não naturais e ainda manter uma boa saúde.

Tal homem é totalmente incapaz de ter saúde, porque ele ainda não aprendeu os princípios básicos de uma vida saudável.

Aqui está um empregador que adota medidas desonestas para evitar pagar um salário justo, e, na esperança de aumentar o seu lucro, reduz os salários dos seus funcionários. Tal homem está totalmente incapaz para a prosperidade, e quando se tornar falido, tanto no que toca à reputação como às riquezas, ele culpa as circunstâncias, não sabendo que ele é o autor único da sua condição.

Eu apresentei esses três casos meramente como exemplo da verdade que o homem é o causador (embora quase sempre inconscientemente) das suas circunstâncias, e que, esperando sempre por um bom final, ele está continuamente a frustrar a sua realização ao encorajar pensamentos e desejos que não podem jamais harmonizar-se com aquele fim. Tais casos podem ser multiplicados e variados quase interminavelmente, mas não é necessário, visto que o leitor pode, se assim decidir, procurar na sua própria mente e na sua vida, as ações das leis do pensamento, e até que seja feito, meros factos externos não podem servir como uma base de raciocínio.

Há circunstâncias, no entanto, muito complicadas, mesmo estando tão profundamente enraizadas, e as condições de felicidade variam de forma tão

vasta com os indivíduos, que a condição completa da alma de um homem (embora possa ser conhecido pelo próprio) não pode ser julgada por outro unicamente pelo aspeto externo da sua vida. Um homem pode ser honesto em certas direções, e ainda sofrer privações; um homem pode ser desonesto em certas direções, e ainda adquirir riquezas; mas a conclusão geralmente formada de que

um homem fracassa por causa da sua particular honestidade, e que outro prospera por causa da sua particular desonestidade,

é o resultado de um julgamento superficial, que considera que o homem desonesto é totalmente corrupto, e o homem honesto é inteiramente virtuoso. À luz de um conhecimento mais profundo de uma experiência mais abrangente, descobre-se que tal julgamento é errado. O homem desonesto pode ter algumas virtudes admiráveis, que o outro não possui; e o homem honesto vícios repulsivos que estão ausentes no outro. O homem honesto colhe os bons resultados dos seus pensamentos e atos honestos; ele também traz sobre si o sofrimento que os seus vícios produzem. O homem desonesto, da mesma maneira, ceifa o seu próprio sofrimento e felicidade.

É agradável para a vaidade humana acreditar que alguém sofre devido à sua própria virtude; mas não antes de um homem ter extirpado cada pensamento doente, amargo e impuro da sua mente, e lavado cada mancha pecaminosa da sua alma, pode ele estar numa posição para saber e declarar que os seus sofrimentos são resultado das suas boas ações, e não das suas más qualidades; e no caminho até, e muito antes de alcançar essa perfeição suprema, ele terá encontrado, ao trabalhar na sua mente e vida, a Grande Lei que é absolutamente justa, e que não pode, portanto, pagar o bem com mal, o mal com bem. Portador de tal conhecimento, ele saberá então, olhando para o seu passado de ignorância e cegueira, que a sua vida é, e sempre foi, justamente ordenada, e que todas as suas experiências passadas, boas e más, foram o produto equitativo do seu ser em evolução, mas ainda não evoluído.

**Bons pensamentos e ações jamais
podem produzir maus resultados;
maus pensamentos e ações jamais
podem produzir bons resultados.**

Isto é como dizer simplesmente que nada pode vir do milho, a não ser milho, nada das urtigas senão urtigas. Os homens entendem esta lei no mundo

natural, e trabalham com ela; mas poucos a entendem no mundo mental e moral (embora lá opere de forma igualmente simples e inevitável), e eles, portanto, não cooperam com ela.

O sofrimento é *sempre* o efeito do pensamento errado em alguma direção. É uma indicação de que o indivíduo está em desarmonia consigo mesmo, com a lei do seu ser. O único e supremo propósito do sofrimento é para purificar, para queimar tudo o que é inútil e impuro. O sofrimento cessa para aquele que é puro. Não existe nenhum sentido em queimar o ouro depois de as impurezas terem sido já removidas, e um ser perfeitamente puro e esclarecido não pode sofrer.

As circunstâncias, que um homem encontra com o sofrimento, são o resultado da sua própria desarmonia mental. As circunstâncias, que um homem encontra com bênçãos, são o resultado da sua própria harmonia mental. As bênçãos, não as possessões materiais, são o resultado de pensamento puro. Infelicidade, não a falta de possessões materiais, é o resultado do pensamento errado. Um homem pode ser amaldiçoado e rico; ele pode ser abençoado e pobre. Bênçãos e riquezas estão somente unidas quando as riquezas são correta e sabiamente usadas; e o homem pobre cai somente na infelicidade quando ele considera o seu fado como um fardo injustamente imposto.

Indigência e indulgência são os dois extremos da miséria. São ambas não-naturais e o resultado de desordem mental. Um homem não está corretamente condicionado até que ele seja feliz, saudável e um ser próspero; e felicidade, saúde, e prosperidade são o resultado de um ajustamento harmonioso do interior com o exterior, do homem com o seu meio.

Um homem somente começa a ser um homem quando cessa de se lamentar e condenar, e começa a procurar pela justiça oculta que regula a sua vida. E à medida que ele adapta a sua mente a esse elemento regulador, ele cessa de acusar os outros como a causa da sua condição, e constrói-se a si próprio em pensamentos fortes e nobres; cessa de lutar contra as circunstâncias, e começa a *usá-las* como ajudas para um progresso mais rápido, e como um meio de descobrir os poderes escondidos e possibilidades dentro de si mesmo.

A Lei, não a confusão, é o princípio dominante no Universo; a justiça, não injustiça, é a alma e a substância da vida; a retidão, não corrupção, é a força que molda e faz mover no governo espiritual do mundo.

O homem tem apenas de erguer-se para compreender que o Universo é correto.

Durante esse processo de se erguer, ele vai entender que ao mudar os seus pensamentos em relação às coisas e a outras pessoas, as coisas e as outras pessoas mudarão em relação a ele.

A prova desta verdade está em cada pessoa, e portanto permite uma fácil investigação através de introspeção sistemática e autoanálise. Deixe um homem alterar radicalmente os seus pensamentos, e ele ficará surpreso com a rápida transformação que afetará as condições materiais da sua vida. Os homens imaginam que o pensamento pode ser mantido em segredo, mas não pode; ele cristaliza-se rapidamente num hábito, e um hábito solidifica-se numa circunstância.

Pensamentos monstruosos cristalizam-se em hábitos de embriaguez e sensualidade, que se solidificam em circunstâncias de destituição e doença: pensamentos impuros de qualquer natureza cristalizam-se em hábitos nervosos e confusos, que se solidificam em circunstâncias distrativas e adversas: pensamentos de medo, dúvida e indecisão cristalizam-se em hábitos fracos, covardes e irresolutos, que se solidificam em circunstâncias de fracasso, indigência, e dependência. Pensamentos preguiçosos cristalizam-se em hábitos de falta de higiene e desonestidade, que se solidificam em circunstâncias de sujeira e mendigação; pensamentos de ódio e julgamento cristalizam-se em hábitos de acusação e violência, que se solidificam em circunstâncias de ofensa e perseguição; pensamentos egoístas de qualquer forma cristalizam-se em hábitos de egocentrismo, que se solidificam em circunstâncias mais ou menos graves de desespero.

Por outro lado, pensamentos belos de todos os tipos cristalizam-se em hábitos de gentileza e bondade, que se solidificam em circunstâncias felizes e radiantes; pensamentos puros cristalizam-se em hábitos de temperança e autocontrole, que se solidificam em circunstâncias de repouso e paz; pensamentos de coragem, autoconfiança e decisão cristalizam-se em hábitos viris, que se solidificam em circunstâncias de sucesso, abundância e liberdade; pensamentos enérgicos cristalizam-se em hábitos de limpeza e produtividade, que se solidificam em circunstâncias de prazer; pensamentos amáveis e de perdão cristalizam-se em hábitos de gentileza, que se solidificam em circunstâncias protetoras e preservadoras; pensamentos de amor e altruísmo cristalizam-se no hábito de se esquecer de si próprio pelos outros, que se solidificam em circunstâncias de prosperidade certa e duradoura, e riquezas verdadeiras.

A persistência numa determinada linha de pensamento, sendo ela boa ou má, não falha em produzir resultados no caráter e circunstâncias. Um homem não pode escolher *diretamente* as suas circunstâncias, mas pode escolher os seus pensamentos, e assim indiretamente, ainda que seguramente, moldar as suas circunstâncias.

A natureza ajuda cada homem até à gratificação dos pensamentos, os que ele mais encoraja, e são-lhe apresentadas oportunidades que irão mais rapidamente trazer à superfície tanto bons como maus pensamentos.

Deixe um homem abandonar os seus pensamentos pecaminosos e o mundo todo se suavizará em relação a ele, e estará pronto para ajudá-lo; deixe-o pôr de lado os seus pensamentos maus e doentios, e irão surgir oportunidades em cada mão para apoiar as suas fortes decisões; deixe-o encorajar bons pensamentos, e não haverá mau destino que o amarrará à miséria e à vergonha. O mundo é o seu caleidoscópio, e as várias combinações de cores que ele lhe apresenta em sucessivos momentos, são imagens cuidadosamente ajustadas dos seus pensamentos em constante movimento.

*Então você será o que deseja ser;
Deixe o fracasso encontrar seu falso conteúdo
Naquela pobre palavra «ambiente»,
Mas o espírito despreza-o e é livre.*

*Domina o tempo, conquista o espaço;
Intimida aquele arrogante trambiqueiro, o Acaso,
E ordena à tirana Circunstância
Que resigne, e assuma o lugar do criado.*

*A Vontade humana, aquela força invisível,
A prole de uma Alma imortal,
Pode talhar um caminho para qualquer meta,
Embora paredes de granito interfiram.*

*Não seja impaciente em atrasos,
Mas espere como aquele que compreende;
Quando o espírito se eleva e comanda,
Os deuses estão prontos para obedecer.*